

Lista incompleta gera protestos na 1ª Zona

A ausência de alguns nomes adotados por candidatos, na relação de opções de nomes distribuída para cada mesa apuradora de votos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), foi apontada pelo juiz da 1ª Zona Eleitoral, Asdrúbal Cruxên, e por mesários e fiscais de partidos como a maior responsável pelos pedidos de impugnação de voto e pela demora na apuração das urnas. "Além da grande variação de nomes adotados por candidatos, que também não são poucos, a demora se deve ainda à complexidade desta eleição", disse o juiz. As primeiras urnas demoraram uma média de oito horas para serem apuradas, mesmo assim, Cruxên acredita que a contagem dos votos se encerrará até segunda-feira.

Durante todo o dia, o TRE emitiu certidões visando retirar ou acrescentar partículas de nomes ou pseudônimos e também correção de nomes e números. O candidato a deputado distrital, Paulo Xavier, foi um dos que recorreram ao TSE para que o pseudônimo PX, utilizado por ele durante toda campanha fosse incluído na lista da Justiça Eleitoral. A decisão saiu por volta das 16h00 e o candidato saiu pessoalmente distribuindo cópias nos locais de apuração.

Para Paulo Xavier, esta foi "uma estúpida manifestação do TRE; uma decisão administrativa sem nenhuma importância e que acabou causando danos à minha candidatura". Segundo ele, se os votos tiverem sido impugnados serão recontados "caso contrário, tenho certeza que perdi muitos votos". O fato ocorreu também com o candidato Brasil América, cujo número na lista constava 45117, quando na realidade é 45177. Na opinião de alguns presidentes de mesas apuradoras, o fato não resultará em grandes danos "uma vez que estamos usando de bom-senso

na avaliação dos casos".

Anulação

O índice de votos nulos registrado no início das apurações da 1ª Zona Eleitoral chegou a 16%, seguido de perto pelo de votos brancos, cerca de 12%. A maior causa da anulação esteve ligada à inversão, nas cédulas, de candidatos a deputado federal com distrital e por registro de palavras e frases nas cédulas. Também foi grande o índice de votos de legenda, dos quais, cerca de 50% foram para a legenda do PT. Domingos Ceolin, presidente da 140ª Seção, disse que o fato decorreu no pouco tempo que o partido teve no horário eleitoral gratuito. "Muitos eleitores do PT não conseguiram distinguir os candidatos a federal ou distrital e, para não perder o voto, optaram pela legenda", disse ele.

Até o final da tarde, o candidato a governador Joaquim Roriz liderava a preferência dos eleitores da 1ª Zona Eleitoral. Em segundo lugar, os primeiros resultados apresentavam uma concorrência equitativa entre os candidatos da Frente Popular, Maurício Corrêa, do PT, Carlos Saraiva, e do Movimento Liberal Progressista, Elmo Serejo. Para o Senado, havia uma disputa acirrada entre Lauro Campos, PT, e Valmir Campelo, da Frente Comunidade, com pouca vantagem para o primeiro. Augusto Carvalho, PCB, liderava como deputado federal, seguido por João Brochado. Quanto a deputado distrital, o quadro não estava bem claro, mas havia uma certa liderança de Carlos Alberto, do PCB.

Com o calor e o tumulto, o juiz Asdrúbal Cruxên passou mal e foi acionada uma equipe paramédica do Corpo de Bombeiros, que verificou que ele estava com a pressão um pouco elevada, 16x10. O juiz precisou retirar-se por alguns instantes do local da apuração.